

LIVRO DOS MINICURSOS

PONTES DO POEMA I DE CATULO COM O EPIGRAMA I DE HENRIQUE CAIADO

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro
(UERJ e Seminário São José de Niterói)
marciomoitinha@hotmail.com

A priori, apresento-lhes os dois poemas, em latim, a seguir e que serão minuciosamente analisados e traduzidos no minicurso, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ):

I

Quoi dono depidum nouum libellum
Arida modo pumice expolitum?
Corneli, tibi; namque tu solebas
meas esse aliquid putare nugas,
iam tum cum ausus es unus Italarum
omne aeuum tribus explicare cartis
doctis, Iupiter, et laboriosis.
Quare habe tibi quicquid hoc libelli,
Quaecumque; quod, o patrona uirgo,
plus uno maneat peremne saeclo.

(*Carmen I, Catulo*)

I

Dixi saepius, ò Libelle, tutum
ne limen properes parentis extra
prodire: haud temere tibi vagandum est.
Ronchis excipieris, & cachinnis
uulgi, tam cito si cupis vagari.
Sed iam lima tibi, & litura sordet,
offendi breuibus notis recusas,
atque intacta magis placet tabella,
et tantum cute uis decorus ire.
Nescis quid facias, miselle, nescis,
dum plausus stolidi aucuparis aure,
squalloremque fugis, situmque nidi:
quos risus populo mouebis? & quae
uulgo sibila? Quot manus aselli
fingent auriculas? Ciconiaeque
rostrum? Quot sitient canes? Quot hinc &
illinc murmura? Quam frequens susurrus?
Cogeris tenebras sequi, trucesque
blattas puluere sordidus fouere.

Nequicquam moneo, Liber, recedis:
cum surdis loquimur: mane, ò Libelle,
uel si pergere uis, nec hic morari,

saltem dum asparagi leues coquantur,
postremum hoc memori reconde mente
nostrum consilium: Patronus esto
Tessira ille meus, decusque, honorque, &
spes, & praesidium unicum suorum:
quo nil splendidius, nitentiusue
Lusitania nostra procreauit,
qui primus patriam loqui latine,
et nostrum genus esse de Latinis
monstrauit lepida locutione,
qui nostras bene callet, & Pelasgas
Musas, iuraque Caesarum reuoluit
bis, ter, uindice quo nihil timebis:
i nunc, tutior ibis, ò Libelle.

(*Epigramma I*, Hermicus Cayado)

O parvo poema I, de Catulo, é dedicado a Cornélio Nepos que também escrevera poemas céleres, considerados *nugae*, “nugas”, “bagatelas”, “ninharias”. Termo técnico, tirado do grego *paignía*, inspirado na poesia calimaqueana parva e ligeira, entrementes, tal ligeireza não desmerece o poema catuliano, o epigrama de Caiado, o estilo dos poetas e, muito menos, é considerada tal ligeireza um defeito. Em Caiado, no monólogo do epigrama I, o próprio epigrama dedica a sua criação ao público ouvinte a fim de ensinar-lhe o caminho certo da vida, mesmo que ele “se sacrifique”, sofrendo “críticas mordazes, zombarias e gargalhadas”. Ele deseja ser limado para aparecer em público e ser pulcro na aparência.

O *carmen* catuliano e o *epigramma* de Henrique Caiado desejam ser considerados um *Libellus*, isto é, “um livrinho” com toda a sua força e carga semântica afetiva, que devem ser amados por todos, como também, podemos considerar, no sentido da palavra, a sua parva extensão.

Vale enfatizar, também, que o uso do vocativo está patente, nos dois poemas, como em todas as suas obras. No primeiro poema de Catulo, encontram-se os seguintes vocativos: *Corneli* (“Cornélio”), *Iupiter* (“Júpiter”) e *o patrona uirgo* (“ó deusa virgem”), no primeiro epigrama de Caiado, o vocativo, ò *Libelle* (“ó Livrinho”), aparece três vezes.

LIVRO DOS MINICURSOS

Quero destacar outra semelhança dos poemas: a preocupação dos poetas com o ser verossímil, do que é real, verdadeiro. Embora os poemas sejam literários, há uma preocupação, sim, de ambos os poetas em destacar o que deveras aconteceu na realidade de suas épocas. Em Catulo, a preocupação está mais patente, no ato de expressar os seus sentimentos, a sua subjetividade para o público ouvinte/leitor. Destarte, concordamos com a afirmação de João Angelo de Oliva Neto, em sua dissertação de Mestrado, *O Livro de Catulo: poemas traduzidos*:

(...) o próprio Catulo desencadeia o processo ao dar à *persona* máscara poética que utiliza, o seu próprio nome, e o intensifica ao bipartir essa *persona* em locutor e interlocutor, como a devassar seu espaço íntimo, parecendo dar a ver ao ouvinte/leitor o que se lhe passava na alma. (...) Dessa forma, os discursos em praça pública e poemas eram tanto mais eficientes quanto mais parecessem verdadeiros, quanto mais verossímeis. Ser verossímil onde se lida com a subjetividade é parecer sincero, e a sinceridade, ou antes, a impressão da sinceridade, deve ocultar seus artifícios.

Caiado, outrossim, se preocupa com a realidade na qual vive, na Portugal renascentista e afirma que a sua pátria é mais brilhante e mais esplêndida, quiçá seja porque é proveniente dos latinos, da Roma antiga, de raça ilustre.

Há uma preocupação de que a obra dos poetas perduresse à posteridade. Isto é possível se perceber e se encontrar, em Catulo, no final de seus versos, ao passo que, em Caiado, o seu desejo de perder o seu epigrama até à posteridade está mais velado, contudo, mesmo assim, encontram-se duas passagens, no epigrama I, que ratificam este propósito. A primeira aparece, quando o próprio epigrama, num monólogo, no imperativo, na 2ª. pessoa do singular, exorta-se a permanecer; e logo, em seguida, o mesmo se ordena “a esconder este nosso conselho na memória” e pede para que Tessira o proteja do ataque dos seus inimigos.

Em suma, vim por meio deste trabalho elaborar algumas pontes entre esses dois magnos poetas, tendo como foco, o *Carmen I*, de Catulo, e o *Epigramma I* de Henrique Caiado. Os paralelos que nós traçamos dizem respeito à dedicatória inicial, ao tamanho dos poemas e suas significações, ao uso constante do vocativo, à verossimilhança e, enfim, à preocupação dos poetas para que suas obras perdessem à posteridade.

BIBLIOGRAFIA

ERNOUT, A. & MEILLET, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots*. 4^a ed. rev. corr. augm., Paris: Klincksieck, 1959.

FARIA, Ernesto. *Vocabulário latino-português*. Rio de Janeiro: Briquet, 1943.

NETO, João Ângelo Oliva. *O Livro de Catulo: poemas traduzidos*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 1993.

GONÇALVES, Rebêlo. *Filologia e Literatura*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. *Aspectos lingüísticos, literários, mitológicos, filológicos, históricos e estilísticos do livro I dos Epigramas do poeta renascentista Henrique Caiado. Tese de Doutorado*. São Paulo: USP.